

O TRABALHO FEMININO NA AGRICULTURA FAMILIAR: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO FAMILIAR NA COMUNIDADE RANCHARIA, CAMPO ALEGRE DE GOIÁS (GO)

WOMEN'S LABOR IN THE FAMILIAR AGRICULTURE: PRODUCTION AND FAMILY REPRODUCTION STRATEGIES IN COMMUNITY RANCHARIA, CAMPO ALEGRE DE GOIÁS (GO)

*Lívia Aparecida Pires de Mesquita¹
Estevane de Paula Pontes Mendes²*

Resumo:

Agricultura familiar é um conceito utilizado para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família. Com as recentes transformações ocorridas no espaço agrário goiano as pequenas e médias propriedades rurais tiveram que elaborar diferentes estratégias sociais e econômicas para continuarem no campo. Dentre essas estratégias

está o trabalho feminino, que contribui de maneira significativa para a sobrevivência do grupo familiar. A proposta desse trabalho assenta-se em analisar o papel das mulheres agricultoras na comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO). Para a realização deste trabalho foi efetuada uma revisão teórico-conceitual sobre agricultura familiar, estratégias de produção e trabalho feminino, além de pesquisa de campo. O trabalho da mulher é de extrema importância para a

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq/UFG). Bolsista CAPES/UFG. E-mail: liviap.msqt@gmail.com

² Doutora. do Departamento de Geografia e professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Lato sensu e Stricto sensu da UFG do Campus Catalão, ministrando aulas e orientando alunos da graduação - Licenciatura e Bacharelado (Trabalho Final de Curso - TFC); do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFG); do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC/CNPq/UFG); do Programa de Bolsas de Licenciatura (PROLICEN/UFG); da Especialização (Lato sensu) e do Mestrado. É sub-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (NEPSA/CNPq). E-mail: estevaneufg@gmail.com

vida da família no meio rural, pois, além de garantirem a sobrevivência, contribui na renda familiar.

Palavras-chave: Trabalho feminino. Agricultura familiar. Estratégias de produção e reprodução.

Abstract:

Familiar agriculture is an used concept to characterize the units of agricultural production, structuralized in the familiar work, who identify themselves by relationship among land, work and family. With the recent transformations in the goiano agrarian space the small and medium sized rural properties had who elaborate different social and economic strategies to continue in the field. Among these strategies is the

female's work, which contributes significantly to the survival of the family group. The purpose of this study is based on analyzing the role of women farmers in the community Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO). To carry out this work was performed a theoretical-conceptual review on familiar agriculture, production and family reproduction strategies and women's labor, and field research. Women's labor is of extreme importance to family live in rural areas, because in addition to ensuring the survival, contributes to family income.

Key-words: Female's labor. Familiar agriculture. Production and reproduction strategies.

1 INTRODUÇÃO

Agricultura familiar é um conceito utilizado para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família. Esse modo de produção teve sua origem vinculada à história do regime colonial e sempre esteve relacionada com as transformações socioeconômicas vividas no campo. No en-

tanto, as transformações ocorridas no espaço agrário brasileiro, com o advento da modernização, afetaram as pequenas e médias propriedades rurais. E o pequeno produtor rural ocupou um lugar marginalizado do ponto de vista das políticas públicas, constituindo-se num segmento social impossibilitado de desenvolver suas potencialidades, enquanto forma social de produção, o que promoveu sua descapitalização e exclusão

social, além de criar um processo de assalariamento do homem do campo.

Diante desse contexto, tem sido constante a adoção de diferentes estratégias sociais e econômicas pelas unidades de produção rural familiar, o que tem viabilizado sua inserção na sociedade capitalista. Dentre essas estratégias está o trabalho feminino, que contribui de maneira significativa para a sobrevivência do grupo familiar. As mulheres agricultoras não são apenas as principais responsáveis pelas atividades de manutenção do núcleo familiar, mas desempenham um papel fundamental no trabalho relacionado a lavouras e a criação de animais. Sendo assim, elas possuem uma grande importância na dinâmica da unidade de produção, interferindo diretamente nas diferentes esferas de atuação produtiva e reprodutiva³. Frente a essa situação, a proposta desse trabalho assenta-se em analisar o papel das mulheres agricultoras na comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO).

³“Na década de 1970, principalmente entre os marxistas, houve uma preocupação acentuada em diferenciar o trabalho produtivo (aquele que produz mais valia) do reprodutivo (que não produz). Nesta caracterização o trabalho doméstico acaba sendo considerado improdutivo, mesmo contribuindo na economia doméstica.” (BONI, 2005, p. 15). É nesse sentido que utilizaremos a divisão do trabalho entre produtivo e reprodutivo.

A importância desse estudo assenta-se na necessidade de conhecer a realidade da agricultura familiar no contexto regional/local e o seu valor para a sociedade contemporânea e, principalmente, a relevância do trabalho das mulheres agricultoras para a sobrevivência de muitas famílias no campo. É necessário que haja uma melhor compreensão da dinâmica interna das explorações familiares para que o trabalho feminino ganhe mais visibilidade, o que de fato contribuirá para o desenvolvimento de ações mais eficazes, capazes de desenvolver propostas viáveis, tendo em vista o bem-estar das mulheres, assim como, da família agricultora.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa constitui-se em um conjunto de procedimentos que visam produzir um conhecimento novo. É, portanto, a investigação de um problema realizada a partir e de uma metodologia, que envolve tanto as formas de abordagem do problema quanto os procedimentos de coleta de dados, cujos resultados devem ser válidos. Assim as metodologias utilizadas, ou seja, as etapas para atingir os objetivos da pesquisa, foram pesquisa teórica e pesquisa de campo.

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza geográfica, torna-se necessário domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, a pesquisa teórica representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre o tema, por meio de leituras, fichamentos e análises. De acordo com Luna (2005), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência teórico que pretende explicá-lo. Assim, para a aquisição das informações que nortearam essa análise foi elaborado um corpo teórico-conceitual sobre agricultura familiar, estratégias de produção e reprodução social e trabalho feminino.

Além da pesquisa teórica foi realizada a pesquisa de campo. Esta tem como objetivo obter informações e/ou conhecimentos sobre o problema levantado para o qual se procura uma resposta, ou para a hipótese que se queira comprovar. A pesquisa de campo tem grande importância, pois, é por meio dela que temos a oportunidade de conhecer a realidade que vai ser pesquisada.

Sendo assim, os dados da pesquisa empírica foram adquiridos por meio de roteiros de entrevistas⁴, foram

aplicados 11 roteiros às produtoras e aos produtores rurais da comunidade Rancharia, município de Campo Alegre de Goiás, Estado de Goiás, explorando informações, como: a) Identificação do/a entrevistado/a; b) Situação ocupacional; c) Fonte de renda; d) Características da pecuária; e) Produção de leite; f) Produtos cultivados; e g) Habilidades da família. Como na Comunidade há cerca de 25 famílias, com a aplicação desses roteiros obteve-se 44% de amostra. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandznajder (2002), a coleta de dados deve ser encerrada quando as informações obtidas já estão suficientemente confirmadas e o surgimento de novos dados se torna cada vez mais raro. Sendo assim, esta amostra pode ser considerada representativa e suficiente para ser generalizada.

Diante dessas considerações, acredita-se que o conjunto de informações obtidas, através da revisão teórica e da pesquisa de campo, permitiu entender algumas características da agricultura familiar da comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO), o que permitiu compreender a importância e a contribuição do trabalho feminino tanto na esfera produtiva como reprodutiva da família agricultora.

⁴ As entrevistas foram realizadas juntamente com a equipe do projeto "Monitoramento da Qualidade de Vida da População Remanejada pela

Formação do Reservatório da UHE Serra do Fação", realizado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisas Socioambientais (NPESA/CNPq/UFG) do qual faço parte.

3 A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO FAMILIAR DA COMUNIDADE RANCHARIA, CAMPO ALEGRE DE GOIÁS (GO)

Através da pesquisa teórica e da pesquisa de campo procurou-se conhecer um pouco da realidade de agricultoras e agricultores familiares da comunidade de Rancharia no município de Campo Alegre de Goiás (GO). Assim, o objetivo desse item é analisar principais características da agricultura familiar e a importância do trabalho das mulheres na esfera econômica e social desses agricultores.

O município de Campo Alegre de Goiás (GO) localiza-se ao Sudeste do Estado de Goiás. Possui uma área de 2 463,014 km², faz limite com os municípios de Catalão, Cristalina, Ipameri no Estado de Goiás e Paracatu no Estado de Minas Gerais. Sua população é de 6.060 habitantes, destes, 4.481 (74%) residem no meio urbano e 1.579 (26%) na área rural (IBGE, 2010). A comunidade Rancharia está localizada a aproximadamente 20 quilômetros da sede do município de Campo Alegre de Goiás (GO). É constituída por estabelecimentos rurais que se caracterizam pelo predomínio do trabalho familiar e atualmente é composta por 25 famílias, totalizando em torno de 60 pessoas.

A principal fonte de renda de Rancharia é baseada na produção/venda de leite e do gado de corte, os agricultores da Comunidade também cultivam outros produtos, principalmente milho, feijão, arroz, cana de açúcar e mandioca. Além disso, criam outros animais como suínos e galináceos.

Além dessas características os agricultores da comunidade Rancharia elaboram uma diversidade de estratégias a fim de que sejam mantidas as condições de produção e reprodução ao longo das gerações. Dentre elas está o trabalho feminino que possui um papel fundamental para a produção e reprodução das famílias da Comunidade.

A unidade de produção familiar é o resultado da soma do trabalho dos membros da família, frente a essa situação, o trabalho produtivo realizado pela mulher possui diversas funções que favorecem tal unidade. Nessa perspectiva, Tedesco (1999) ao analisar as condições de organização doméstica e as atividades produtivas que permitem a participação feminina no conjunto da unidade familiar e as relações econômicas e culturais dos pequenos produtores familiares de quatro comunidades no Rio Grande do Sul, salienta que,

a força de trabalho do produtor familiar reproduz-se em nível familiar, não individual. Assim, a combinação do trabalho feminino com o masculino reduz custos familiares na contratação de mão-de-obra *de fora*, redefine as relações locais de trabalho, desorganiza e (re)organiza a divisão familiar do trabalho e os processos de entreajuda (puxerão e troca de dias) entre famílias vizinhas e/ou parentes, alterando a distribuição das tarefas e o significado do papel que compete a cada um dos membros desempenhar. [...] (TEDESCO, 1999, p. 191, grifos do autor).

No entanto, há uma desvalorização do trabalho da mulher, este nas atividades relacionadas à produção é considerado como sendo menor, ela apenas “ajuda”, mesmo quando seu tempo de trabalho não é menor que o realizado pelo homem. Muitas vezes sua carga horária é igual ou superior, pois concilia os afazeres domésticos com as atividades agrícolas.

Segundo Araújo e Scalon (2005), ao longo da história, na moldagem dos vínculos entre estruturação e reprodução da família e lugares ocupados por homens e mulheres na vida social, há um padrão que tem sido identificado como característico:

[...] a existência de relações de gênero marcadas por uma hierarquia entre os sujeitos – assumindo os homens posição dominante – e por uma divisão de atribuições assimétricas valorizadas – a divisão sexual do trabalho, ficando as mulheres responsáveis pela reprodução e pelas tarefas domésticas, que são esferas menos valorizadas, e os homens pelo que denominou esfera da produção e pelas atividades conduzidas na vida pública, ambas mais valorizadas na vida social. (ARAÚJO; SCALON, 2005, p. 9).

O trabalho da mulher na agricultura familiar considerado como uma “ajuda”, revela que a atividade desenvolvida nessa forma de produção pertence ao homem, sendo este, de sua responsabilidade e de sua obrigação. O trabalho da mulher, não sendo reconhecido, ao contrário do desempenhado pelo homem, sugere que ele não gera valor econômico e social. Assim, a gratuidade do trabalho da mulher na agricultura brasileira tem como hipótese a sua invisibilidade na agricultura familiar, a não identidade e o não reconhecimento do seu trabalho.

Na Comunidade pesquisada não é diferente, a família agrícola acredita que a mulher atua na condição de “ajudante” no processo produtivo porque, ao con-

trário do homem, ela trabalha eventualmente e dedica poucas horas às tarefas ligadas ao setor, pois, tem a incumbência dos afazeres domésticos.

A principal fonte de renda dos(as) agricultores(as) familiares pesquisados é provinda da propriedade e a força de trabalho utilizado é dos próprios membros da família. Em 91% destas há a comercialização do leite e em 9% a venda de gado de corte. A quantidade de leite produzida por dia varia entre 20 a 150 litros.

A tarefa de lidar com o gado é vista como propriamente masculina, sendo assim, o homem é considerado o responsável pela renda familiar, ou seja, o trabalho produtivo é responsabilidade dos homens. Enquanto às mulheres é atribuído o trabalho dito reprodutivo, que corresponde a cuidar da casa dos filhos, dos pequenos animais e da horta familiar. Essas tarefas são pouco valorizadas devido à escassa ou nenhuma participação na geração de renda monetária. Nessa perspectiva García (2004), ao analisar o processo de divisão sexual do trabalho nos acampamentos e assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema no período de 2001 a 2004, afirma que

os serviços prestados pelas mulheres aos membros das suas famílias, o trabalho reprodutivo, não podem ser ignorados já que são estas as atividades que se encontram no centro da construção de novos papéis femininos e masculinos no mundo atual [...] O fato de que este trabalho seja improdutivo do ponto de vista da remuneração econômica, relega ao plano da invisibilidade o tempo e energia que as mulheres empregam para o cuidado e atenção das tarefas consideradas como domésticas. Estas que não são expressas em valores monetários, são facilmente esquecidas e desvalorizadas pela sociedade. (GARCÍA, 2004, p. 85-86).

Na comunidade Rancharia, além de realizarem o trabalho reprodutivo, as mulheres também contribuem para a produção, pois dentre as mulheres entrevistadas 64% lidam com a ordenha, 36% com gado leiteiro e 27,3% com gado de corte. Diante desses dados, podemos afirmar que essas mulheres também são responsáveis pela renda monetária e não atuam somente com ajudante são trabalhadoras, e merecem ser reconhecidas pelo seu trabalho tanto reprodutivo como produtivo.

Geralmente, a próprias mulheres não reconhecem seu trabalho, considerando-o apenas como ajuda.

Essa questão é mais acentuada, em virtude da aceitação, pelas próprias mulheres da ideologia patriarcal, a idéia de que a mulher não faz parte do processo de trabalho da agricultura familiar está, muitas vezes, processada nas mentes não apenas dos homens, mas das próprias mulheres. O trabalho da mulher é visto como uma extensão do seu papel de mãe/esposa/dona-de-casa que se superpõe à atividade agropecuária, principalmente na horta e no quintal.

Na realidade, diferentemente dos homens, que se dedicam inteiramente ao trabalho agrícola (cuidado com o gado e com o cultivo do milho, mandioca e cana-de-açúcar), as mulheres da comunidade Rancharia combinam diferentes modalidades de trabalho, desdobrando-se entre os afazeres domésticos e agrícolas. Além disso, elas realizam outras atividades como o processamento de alimentos como: a) queijos, b) doces, c) açafraão, d) farinha de mandioca e e) polvilho. Bem como, o cuidado com pequenos animais como suínos e galináceos, e com o pomar e a horta.

Mesmo nessa situação, apesar de terem sido as mulheres as responsáveis pela preparação desses alimentos a renda advinda de sua venda é, geralmente, vista como proveniente do trabalho da família e não da

mulher. Além disso, é controlada pelo chefe da família (esposo). Essa realidade demonstra a invisibilidade que é dada ao trabalho e ao esforço das mulheres agricultoras para contribuir com a renda e para garantir a alimentação da família. Em relação a essa realidade Melo e Di Sabbato (2006) contribuem com a análise, ao afirmar que

[...] como são atividades intimamente ligadas ao sustento da família, nada mais natural que a elas se dediquem às mulheres. E além do mais não geram rendimentos [...] E de modo geral, este papel se superpõe ao seu trabalho na atividade agropecuária – principalmente na horta e no quintal – encobrendo a verdadeira natureza da sua ocupação e reduzindo, por conseguinte, a sua jornada de trabalho. É nesse sentido que se pode afirmar que o trabalho da mulher, sobretudo na agropecuária, reproduz a invisibilidade que cerca a percepção da sociedade sobre o papel feminino. (MELO; DI SABBATO, 2006, p. 54).

No entanto, por mais que não sejam quantificadas as horas de trabalho feminino nas atividades desempenhadas, e mesmo que estas não sejam remuneradas, fica claro que as mulheres agricultoras de-

semprenham papel decisivo na execução das atividades relacionadas à produção e a reprodução familiar. Assim, o trabalho das mulheres agricultoras tanto na esfera doméstica como na esfera da produção deve ser valorizado e não reduzido a uma obrigação ou a uma mera ajuda.

Na comunidade Rancharia, além da produção bovina, as famílias produzem outros produtos que cumprem um importante papel para o consumo familiar e também para o mercado, como: a) mandioca; b) cana-de-açúcar; c) milho, sendo que este, juntamente com a cana-de-açúcar é voltado para a alimentação bovina em forma de silo, e/ou para a alimentação de suínos e galináceos em forma de grão ou farelo; d) frutas, dentre elas as que mais se destacam são: laranja, mamão, manga, acerola, abacate, banana, maracujá e jabuticaba; e) hortaliças; f) ovos; g) açafrão; h) arroz. Esses produtos são voltados prioritariamente para o consumo familiar, sendo que, somente o excedente é comercializado.

A satisfação das necessidades do grupo familiar representa um meio efetivo de rendimentos, visto como indispensável para sua reprodução. A lógica para definir as opções e estratégias está no balanço

entre o trabalho e o consumo, ou seja, a quantidade de trabalho que a família necessita realizar é considerada em função da satisfação das suas necessidades. Nesse caminhar de ideias, Schneider (2003) salienta que

[...] é no âmbito da família que se discute e se organiza a inserção produtiva, laboral e moral dos seus diferentes membros e é em função deste referencial que se estabelecem as estratégias individuais e coletivas que visam garantir a reprodução social do grupo. (SCHNEIDER, 2003, p. 170).

Há também as rendas não agrícolas, que contribuem para complementar a renda gerada pelo estabelecimento, dentre estas estão: a) a aposentadoria, a qual contribui com a renda de 36,4% famílias; e b) a pensão, recebida por 9% dos produtores.

Atualmente, em algumas propriedades a sobrevivência dos pequenos agricultores depende das atividades ou rendimentos não agrícolas, pois apenas os recursos gerados na propriedade não são suficientes para manter uma boa qualidade de vida da família agricultora. É preciso considerar que a produção para autoconsumo, também, é uma estratégia de complementação de renda agrícola e deve constar em sua contabilidade.

Na comunidade Rancharia a produção voltada para o autoconsumo é, geralmente, de responsabilidade feminina, outro fato que demonstra a importância do trabalho das mulheres. Desconsiderar o trabalho da mulher na agricultura familiar é ignorar a sua contribuição econômica na produção agrícola e não identificá-la como produtora, o que resulta na invisibilidade do trabalho feminino, no não reconhecimento da trabalhadora rural, dificultando o seu acesso aos direitos previstos em lei, excluindo-as das políticas de desenvolvimento.

De acordo com García (2004), as limitações que as trabalhadoras rurais enfrentam no seu cotidiano se verificam em várias situações: em primeiro lugar, o trabalho produtivo das mulheres não é reconhecido como componente integrante da produção e sim como componente subliminar. Uma ajuda ao trabalhador principal, o homem; Uma segunda questão é que o trabalho reprodutivo, ou seja, todas aquelas atividades desempenhadas para a manutenção e cuidado da unidade familiar como cozinhar, lavar, passar, limpar a casa, cuidar dos filhos, não é considerado trabalho. Em terceiro lugar, a atribuição de valor para as atividades produtivas é diferenciada em função do sexo de quem as desempenha.

Frente a essa situação, nota-se a necessidade de tornar visível o trabalho tanto produtivo como reprodutivo da mulher, não somente na agricultura familiar, mas em todos os campos de trabalho. Para que isso de fato ocorra, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e de medidas que as incentivem e as esclareçam na utilização dos seus direitos. Assim, elas poderão conquistar uma participação mais respeitada dentro da agricultura familiar, bem como, autonomia para atuarem tanto na produção quanto na administração da família. Além do pleno exercício da cidadania das mulheres trabalhadoras, é necessário romper com os obstáculos econômicos e com as barreiras culturais e sociais que inferioriza o trabalho feminino. Isso contribuirá para a valorização da agricultura familiar e para transformar as relações sociais de gênero não só no meio rural, mas na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou contribuir para a compreensão das atividades exercidas pelas mulheres agricultoras da comunidade Rancharia, município de Campo Alegre de Goiás (GO), destacando algumas caracterís-

ticas da agricultura familiar na comunidade Rancharia e a importância do trabalho feminino para a sobrevivência e permanência dos agricultores no campo.

Na comunidade Rancharia, o trabalho feminino contribui de forma significativa para manter a família agricultora no campo. São as mulheres as responsáveis pelo trabalho doméstico e pelos cuidados com a família, além de realizarem outras atividades, como, o processamento dos alimentos e a manufatura de diversos produtos que podem ser comercializados. Dessa forma, é importante a valorização e a quantificação do trabalho feminino no meio rural, pois este contribui para a sobrevivência e para a reprodução da família e, ainda, na complementação da renda familiar.

Além do trabalho das mulheres pode-se perceber que nas propriedades pesquisadas, as estratégias de sobrevivência elaboradas pelos agricultores familiares conciliam os recursos disponíveis na unidade de produção com o trabalho dos membros da família. Sendo que, a principal preocupação é a sobrevivência do núcleo familiar. Assim, apenas o leite é voltado para atender as demandas do comércio, os outros produtos cultivados pela família, como a mandioca, o milho, as hortaliças, as frutas, as plantas medicinais, os ovos, o

feijão e o açafrão e a criação de galináceos e suínos são direcionados para o consumo familiar e para a alimentação dos animais, sendo que somente o excedente é comercializado. O que contribuir para a elevação da renda e reduz a necessidade dos gastos com a compra de produtos alimentícios. Outra importante contribuição nos rendimentos dos agricultores familiares da Comunidade são as rendas não-agrícolas, dentre elas está a aposentadoria e a pensão

No entanto, na comunidade Rancharia percebe-se que ainda há uma invisibilidade do trabalho feminino, pois este é considerado apenas como uma mera ajuda. Diante dessa realidade, nota-se a importância do desenvolvimento de políticas e de ações que visem o reconhecimento do papel das mulheres como produtoras de bens e gestoras do ambiente. Assegurando-lhes o controle sobre recursos produtivos como terra e crédito, a capacitação técnica e conseqüentemente, promover sua visibilidade. A valorização do trabalho da mulher no meio rural também é uma forma de garantir o desenvolvimento da agricultura familiar e para que isso ocorra há a necessidade de um conjunto de mudanças sociais e políticas que visem à equidade, à solidariedade e a inclusão social, assim como, as mu-

danças nas relações de gênero.

Garantir a participação ativa das mulheres e seu acesso aos recursos e benefícios de diferentes projetos e da própria organização à qual pertencem é a principal tarefa a ser levada a cabo por elas próprias e pelas instituições públicas e privadas que procuram promover o desenvolvimento socioeconômico não só da agricultura familiar, mas de todo país.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: _____. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualificativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 147-176.

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (Org.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 205. 304 p.

BONI, V. **Produtivo ou reprodutivo**: o trabalho das mulheres nas agroindústrias familiares - um estudo na região oeste de Santa Catarina. 2005. 99 f. Dissertação (Mestrado Sociologia Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2005.

GARCIA, F. M. *A luta pela terra sob enfoque de gênero: os lugares da diferença no Pontal do Paranapanema*. 2004. 224 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, presidente Prudente, 2004.

LUNA, S. V. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2005. 108 p. (Série Trilhas).

MELO, H. P. de; SABBATO, A. Di. Mulheres rurais: invisíveis e mal remuneradas. In: Ministério do desenvolvimento agrário. *Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul*. Brasília: Ministério do desenvolvimento agrário, 2006. p. 47-87.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e pluriatividade. In: _____. *A pluratividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. cap. 2, p. 73-110.

TEDESCO, J. C. *Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 331p.